





ESHOJE[®]

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 2 de julho de 2026)) Ano XXV)) Nº 1333
Edição Gratuita Diário)) www.eshoje.com.br

 /eshoje  @eshoje  eshoje  eshoje

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

Estrangeiros identificam com clareza o perigo geopolítico do terrorismo)) 2



CULTURA

A memória brasileira ganha cores na arte naïf de Elsa Farias)) 4



DIVULGAÇÃO

Eleições 2026: guerra jurídica maior que a política

Em entrevista a ES Hoje, consultor que atuou em campanhas de PL e PT avalia o cenário de 2026 e prevê uma forte judicialização eleitoral no Espírito Santo)) 3

ILUSTRAÇÃO



MELISSA ARTIOLI

Empreender é humano

Celebrado em 27 de junho, o Dia Internacional das Micro, Pequenas e Médias Empresas, abre espaço para ir além dos números e reconhecer o que realmente sustenta o empreendedorismo: as pessoas. Costuma-se falar muito sobre estratégia, marketing e finanças ao pensar em abrir ou gerir um negócio, e esses pilares são de fato importantes. No entanto, existe uma dimensão igualmente essencial e muitas vezes negligenciada, que é o desenvolvimento humano de quem empreende.

Na prática, nenhum negócio se sustenta no longo prazo sem que o próprio empreendedor evolua junto. Antes de liderar equipes, produtos ou projetos, é preciso aprender a liderar a si mesmo. O autocohecimento deixa de ser um diferencial e passa a ser uma necessidade. Entender os próprios valores, reconhecer talentos e limites e saber como reagir diante de desafios são fatores que impactam diretamente a qualidade das decisões e a forma como o negócio se posiciona no mercado.

Empreender, por essência, é lidar diariamente com incertezas. Oscilações, imprevistos e

pressões fazem parte do percurso. Nesse cenário, a inteligência emocional se torna uma competência central. Manter o equilíbrio, saber lidar com frustrações e tomar decisões com clareza, mesmo em momentos difíceis, é o que separa trajetórias sustentáveis de caminhos interrompidos precocemente. Trata-se de uma habilidade silenciosa, mas profundamente determinante.

Ao mesmo tempo, o ambiente de negócios é dinâmico e exige adaptação constante. O que funcionava ontem pode não funcionar amanhã. Nesse contexto, a capacidade de se adaptar e de construir relações sólidas é funda-

mental. Empreender não é um movimento isolado. É, antes de tudo, gerar valor para outras pessoas, compreender necessidades reais e estabelecer conexões que vão além da transação comercial.

Apesar disso, ainda há uma tendência a romantizar o empreendedorismo. Muitas narrativas destacam apenas conquistas e resultados positivos, ignorando que o caminho também é marcado por dúvidas, inseguranças e recomeços. Empreender pode ser extraordinário, mas também é exigente e, em muitos momentos, solitário. Por isso, há um risco importante quando o empreendedor passa a vincu-

lar sua identidade exclusivamente ao desempenho do negócio. Quando os resultados não vêm como esperado, o impacto emocional pode ser intenso se não houver uma base interna estruturada.

Com o tempo, fica evidente que empreender vai muito além de construir uma empresa. É um processo contínuo de desenvolvimento pessoal. O crescimento do negócio acompanha, inevitavelmente, o crescimento de quem está à frente dele. Essa é uma relação direta e inegociável.

Talvez o maior aprendizado seja entender que sucesso não pode ser medido apenas por re-

sultados externos, como faturamento ou expansão. Existe uma dimensão mais profunda, que envolve coerência interna, propósito e alinhamento entre valores e ações. Manter esse equilíbrio ao longo do tempo é um desafio constante, mas também é o que sustenta uma trajetória mais sólida e significativa.

No fim das contas, o maior ativo de qualquer negócio não está nos números, mas na pessoa que o constrói todos os dias. E alcançar a melhor versão de si mesmo não é um destino final, mas um estado de alinhamento contínuo entre quem se é e como se vive, dentro e fora do trabalho.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

ESHOJE[®] QUINTA-FEIRA, 02 DE JULHO DE 2026)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

Cooperativa de Trabalho Capixaba de Saúde – Coopvita

CNPJ/ME nº 62.911.566/0001-22

Edital de Convocação para Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE)

O Diretor Financeiro da Cooperativa de Trabalho Capixaba de Saúde – Coopvita, CNPJ: 62.911.566/0001-22, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e em conformidade com a Lei nº 5.764/1971 e com os arts. 23 a 40 do Estatuto Social, convoca os senhores associados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGOE, a realizar-se na modalidade digital, no dia 13 de julho de 2026, na sede da Cooperativa, situada à Avenida Primeira Avenida, 26, Parque Residencial Laranjeiras, Serra/ES, CEP, 29165-155, às 11:00 horas, em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados; às 12:00 horas, em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos associados; ou, às 13:00 horas, em terceira convocação, com a presença de, no mínimo, 31 (trinta e um) cooperados, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: Em caráter Ordinário: 1. Prestação de contas dos órgãos de administração, acompanhada do parecer do Conselho Fiscal, compreendendo: a) relatório da gestão; b) balanço do exercício de 2025; c) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade; d) parecer do Conselho Fiscal. 2. Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade, deduzidas, se for o caso, as parcelas destinadas aos Fundos Obrigatórios. 3. Fixação do valor dos honorários, gratificações e cédula de presença dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, na forma estatutária. 4. Eleição para provimento do cargo de Diretor Presidente. 5. Reforma do Estatuto Social. 6. Assuntos gerais de interesse da Cooperativa. Para os fins legais e estatutários, declara-se que o número de associados da Cooperativa, nesta data, é de 155 (cento e cinquenta e cinco). Os associados poderão participar e votar à distância por meio do encaminhamento de comunicado de voto ao e-mail coopvitasaud@gmail.com, observadas as regras de acesso, identificação e manifestação de voto estabelecidas pela Cooperativa. Os associados que não puderem participar da Assembleia poderão solicitar o envio de Boletim de Voto à Distância, observados os prazos e procedimentos estabelecidos pela Cooperativa e pela legislação vigente. Serra-ES, 25 de junho de 2026. Manoel José de Souza Filho – Diretor Financeiro. (30/06, 01 e 02/07/2026)

Sakura Sushi Ltda.

CNPJ/ME nº 48.241.512/0001-76 - NIRE 32203499014

Edital de Convocação - Reunião de Sócios

Nos termos do Artigo 1.073, I do Código Civil, ficam convidados os sócios da Sakura Sushi Ltda. ("Sociedade") para se reunirem em Reunião de Sócios nos termos do Art. 1.072 da Lei de nº 10.406/02, a ser realizada, em segunda convocação, nos termos do Art. 1.152, § 3º da Lei de nº 10.406/02, no dia 06 de Julho de 2026, às 13 horas, por meio do portal eletrônico da ferramenta TEAMS, cujo link de acesso segue https://teams.microsoft.com/j/zoom-join/19%3ameeting_0WVjMWZnTATYmMyMIOONDY4LThiMmItNmE1NtC0NTdYWM2%40thread.v2/0?context=%7b%22id%22%3a%22c1ef86d8-1b3a-43f4-9027-4f53879e6f38%22%2c%22oid%22%3a%22fe20ec67-9d7c-4d64-90e8-fd7dabe6fac2%22%7d, a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias insertas da ordem do dia: (i) Deliberação acerca da distribuição dos lucros da Sociedade; (ii) Prestação de contas da administração da Sociedade, especialmente quanto às movimentações financeiras, despesas, contratos e demais atos praticados após o afastamento operacional do Sócio Administrador André; (iii) Deliberação sobre aumento do capital social para realização de investimentos estruturais e fortalecimento das atividades empresariais; (iv) Deliberação acerca da permanência ou desligamento da prestadora de serviços Lucilene, diante da alegada desnecessidade de sua manutenção na operação da empresa; (v) Reestabelecimento dos acessos do sócio administrador André Camilo de Oliveira Filho às contas bancárias, plataformas financeiras e demais sistemas vinculados à Sociedade; e (vi) assuntos gerais de interesse da Sociedade. Os Sócios poderão ser representados na Reunião de Sócios por procurador, nos termos do artigo 1.074, §1º, da Lei das 10.406/2002 (Código Civil), sendo necessária a apresentação do respectivo instrumento de mandato com poderes específicos, bem como do documento de identificação do procurador. Cariacica - ES, 26 de Junho de 2026. André Camilo de Oliveira Filho, Sócio detentor de 50% do capital social da Sociedade. (30/06, 01 e 02/07/2026)

Publicação Legal - de segunda a sexta - é no ES Hoje, impresso e digital. Contato? bianca@eshoje.com.br

COMUNICADO COMERCIAL DISKSPAN LTDA torna público que requereu da SEMDEC através do processo nº 11539/2016, licença ambiental, para a atividade de comércio atacadista de produtos alimentícios em geral, comércio atacadista de produtos de higiene, limpeza e conservação na localidade do bairro de Sotelândia no município de Cariacica/ES.

COMUNICADO ALESSANDRA PARREIRAS MA-RINHO 00985177756, torna público que OBTEVE da SEMMA/PMVV, a Licença Municipal Ambiental de Regularização - Simplificada - LMAR-S 022/2026, para atividade de Cerimoniais - Cod 18.12 (N), na localidade da R. Santos Dumont, 490 - Soteco, município de Vila Velha/ES

Seja no impresso ou no digital, Publicação Legal é aqui.

Contato Comercial
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br
27 99744-6251

ESHOJE[®]

ESHOJE

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Mariana Cicilioti
Mary Martins

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:
 /eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Marqueteiro: "Eleição será decidida mais na Justiça"

Fernando Carreiro analisa IA, polarização e prevê disputa marcada por batalhas jurídicas no ES

DANIELEH COUTINHO
jornalismo@eshoje.com.br

A menos de quatro meses do início oficial da campanha eleitoral, o Brasil já vive um ambiente de intensa movimentação política. Nesta entrevista, o consultor de imagem, estrategista e criativo de marketing político e eleitoral Fernando Carreiro analisa os principais movimentos que devem marcar as eleições de 2026. Com mais de duas décadas de atuação em campanhas eleitorais, tendo trabalhado, em eleições subsequentes, para o PL (2022) e o PT (2024), o especialista aborda os limites da polarização, o impacto da inteligência artificial sobre a comunicação política, o cenário nacional e as perspectivas para a disputa no Espírito Santo, onde prevê uma eleição de alta intensidade jurídica e política, sem descartar a possibilidade de crescimento de um terceiro campo eleitoral caso consiga interpretar corretamente o humor do eleitor.

ES Hoje: O Brasil parece viver uma polarização permanente. É um cenário sustentável?

Fernando Carreiro: A polarização deixou de ser um acidente eleitoral para se tornar um modelo de organização da política. O problema é que ela produz excelentes campanhas e péssimos ambientes de governabilidade. Quando cada eleição passa a ser tratada como uma batalha moral entre o bem e o mal, desaparece o espaço da mediação, que sempre foi a matéria-prima da democracia. Costumo dizer que sociedades não entram em crise quando deixam de concordar; entram em crise quando deixam de conversar. A política existe justamente para administrar conflitos. Quando passa a viver exclusivamente deles, perde sua função civilizatória.

A inteligência artificial mudará as campanhas eleitorais?

Ela já mudou. A inteligência artificial não substituirá estrategistas, pesquisadores ou comunicadores. Ela substituirá quem insistir em trabalhar como se estivéssemos em 2018. A grande revolução não está em produzir textos ou imagens. Está na capacidade de interpretar milhões de sinais simultaneamente, identificar mudanças de humor do eleitor, detectar ataques coordenados, antecipar tendências e personalizar a comunicação numa velocidade inédita. Ao mesmo tempo, ela exige

uma curadoria humana rigorosa. A IA é extraordinária para acelerar processos, mas continua reproduzindo padrões do passado se não houver direção estratégica.

Então o marketing político passa por uma transformação?

Durante décadas o marketing buscou convencer pessoas. Hoje, antes disso, precisa compreender pessoas. Vivemos uma mudança de paradigma. A comunicação deixou de ser uma emissão para múltiplas e passou a dialogar com milhares de comunidades diferentes, cada uma com seus medos, desejos e referências culturais.

E o cenário nacional com Lula e Flávio Bolsonaro?

Existe um equívoco recorrente na análise política brasileira: imaginar que o país esteja dividido em dois grandes blocos ideológicos. Não me parece ser esse o caso. Lula e Flávio Bolsonaro representam polos importantes dessa disputa narrativa. Entretanto, a maior parte do eleitor continua decidindo seu voto muito menos pela identidade ideológica e muito mais pelas questões concretas da vida cotidiana: renda, emprego, segurança, saúde e qualidade dos serviços públicos. No fim das contas, as redes sociais costumam eleger os assuntos do dia. As urnas continuam elegendo quem consegue responder às preocupações da vida real.

O eleitor brasileiro vota mais pela emoção ou razão?

O eleitor sempre votará pela emoção. A razão justifica escolhas; a emoção escolhe. O que mudou foi a natureza dessa emoção. Durante muito tempo predominaram sentimentos como esperança ou indignação. Hoje cresce um sentimento menos explosivo e mais pragmático: o desejo por estabilidade, previsibilidade e competência. Isso explica por que experiências administrativas passaram a valer mais do que slogans criativos em muitos ambientes eleitorais.

No ES teremos uma disputa dura entre Ricardo e Pazolini?

A própria configuração da disputa favorece esse tipo de campanha. Lorenzo Pazolini construiu sua trajetória política ocupando o espaço da oposição. Nas eleições anteriores, utilizou com frequência instrumentos de fiscalização, judicialização e questionamento das ações dos adversários como parte da estratégia política. Isso faz parte do repertório de quem disputa eleições contra quem está no



O Tribunal Regional Eleitoral deverá ter muito trabalho durante o processo eleitoral 2026, aponta Carreiro



“As urnas continuam elegendo quem consegue responder às preocupações da vida real”

poder. Agora, do outro lado, estará Ricardo Ferraço, que chegará à campanha na condição de governador do Estado. Quem governa administra contratos, executa obras, toma decisões diariamente e, por isso mesmo, oferece muito mais pontos potenciais de contestação do que um candidato de oposição. É justamente essa combinação que me leva a acreditar numa campanha extremamente intensa no campo jurídico. Não porque haja, necessariamente, ir-

regularidades, mas porque haverá enorme incentivo estratégico para transformar qualquer fato administrativo em disputa política e, eventualmente, judicial. Além disso, trata-se de uma eleição que tende a ser muito equilibrada. E campanhas equilibradas ampliam exponencialmente o custo do erro.

Ambiente que pode abrir espaço para 3º campo político?

Historicamente, sim. As eleições brasileiras costumam produzir um fenômeno recorrente: quando dois candidatos concentram praticamente toda a atenção do debate público, abre-se uma janela para quem consegue ocupar o espaço da moderação ou apresentar uma alternativa ao conflito permanente. No Espírito Santo existe uma particularidade importante: o Estado possui uma cultura política majoritariamente conservadora, mas preserva, há décadas, um núcleo relativamente estável de cerca de 12% a 15% de eleitores identificados com a esquerda. Esse patrimônio eleitoral dificilmente desaparece; funciona como um piso consolidado.

Helder Salomão pode ocupar esse espaço?

Pode, mas isso exigirá uma engenharia política e comunicacional bastante sofisticada. Helder precisará disputar duas campanhas simultaneamente. A primeira será dirigida ao seu eleitorado tradicional. Será necessário preservar a

identidade da esquerda, manter sua base mobilizada e impedir qualquer desidratação daquele patrimônio eleitoral que historicamente acompanha esse campo político. É esse eleitor que deverá estar mobilizado para ir às ruas defender a candidatura dele. A segunda campanha consistirá em construir pontes com o centro e dialogar com parcelas do eleitorado conservador que, em princípio, não votariam em um candidato identificado com a esquerda. Isso não significa abandonar convicções, mas deslocar parte da comunicação para temas capazes de produzir convergência, como gestão pública, desenvolvimento econômico, eficiência administrativa, segurança, geração de empregos e solução de problemas concretos.

Qual será o principal erro dos candidatos em 2026?

Imaginar que vencerão repetindo receitas das últimas eleições. Toda eleição cria uma linguagem própria. Quem insiste em disputar a eleição passada normalmente perde a próxima.

Qual a principal lição para quem pretende concorrer?

A política continua sendo uma atividade profundamente humana. A tecnologia mudou quase tudo, menos as pessoas, que continuam escolhendo pessoas. O voto continua sendo, acima de tudo, um depósito de confiança no futuro.

ILUSTRATIVA

Elsa Farias eterniza e pinta a memória do Brasil

Lembranças, cultura popular e cores em obras que projetam a arte naïf brasileira no mundo

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Há artistas que retratam paisagens. Outros registram personagens. Elsa Farias escolheu eternizar aquilo que o tempo insiste em apagar: as memórias, os costumes e a cultura popular brasileira. Em cada tela, a artista reúne cenas do cotidiano, festas tradicionais, rostos anônimos e paisagens afetivas que transformam lembranças em patrimônio visual.

Reconhecida como um dos nomes da arte naïf contemporânea, Elsa Farias construiu uma trajetória em que a pintura dialoga permanentemente com a educação, a preservação da cultura e o compromisso social. Sua obra revela um Brasil colorido, diverso e profundamente humano, onde a simplicidade do cotidiano ganha protagonismo e convida o observador a re-visitá-las suas próprias lembranças.

Nascida em Diadema (SP), em 1961, e radicada em Socorro, no interior paulista, desde 2002, a artista consolidou na cidade uma atuação que ultrapassa os limites do ateliê. O reconhecimento veio também da comunidade, que lhe concedeu o título de Cidadã Socorrense pelos serviços prestados à cultura



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Elsa Farias construiu uma trajetória em que a pintura dialoga permanentemente com a educação



“Vejo a tela pronta em minha mente, através dos sentimentos e das recordações visuais e emocionais”

local e pelo incentivo à formação artística.

Foi em 2013 que Elsa encontrou na arte naïf a linguagem capaz de traduzir sua sensibilidade. Desde então, desenvolveu um estilo marcado por composições vibrantes, personagens expressivos e uma narrativa visual que valoriza manifestações populares, tradições regionais e a riqueza da identidade brasileira.

Sua produção também ganhou características próprias graças à pesquisa constante de materiais e técnicas. Entre elas, destaca-se a utilização de esmaltes cosméticos incorporados às pinturas, recurso criado pela própria artista e que confere textura, brilho e identidade às obras.

O reconhecimento ultrapassou as fronteiras nacionais. Ao longo da carreira, Elsa participou de exposições no Brasil e no exterior, recebeu premiações, passou a integrar importantes catálogos especializados

“O Espírito Santo é maravilhoso, com suas histórias e belezas naturais”

e conquistou espaço em coleções particulares, consolidando seu nome entre os principais representantes da arte naïf brasileira.

Mas sua contribuição para a cultura não se limita às galerias. À frente do Conselho Municipal de Cultura de Socorro, colaborou para o fortalecimento das políticas públicas voltadas às artes. Hoje, na Galeria de Arte Estúdio 88, dedica parte do tempo à formação de novos artistas, ministrando aulas para crianças e estimulando a criatividade como instrumento de transformação social.

A artista também mantém intercâmbios culturais com a Romênia, aproximando dife-

rentes tradições artísticas e ampliando a presença da produção brasileira no cenário internacional. Essa troca de experiências reforça um dos pilares de sua trajetória: a arte como linguagem universal capaz de conectar povos, preservar identidades e construir pontes entre culturas.

Em um tempo marcado pela velocidade e pelo excesso de informações, Elsa Farias escolhe desacelerar. Suas telas convidam o público a contemplar histórias, reconhecer raízes e perceber que a memória também pode ser pintada. Mais do que representar o Brasil, sua obra ajuda a preservar aquilo que faz do país um mosaico de tradições, afetos e diversidade cultural.

ES Hoje: De que maneira suas memórias influenciam suas pinturas?

Elsa Farias: Vejo a tela pronta em minha mente, através dos sentimentos e das recor-

dações visuais e emocionais. As observações de olhares, de formas das cores e principalmente das emoções. Influenciando na história que quero contar naquele momento, e começo a pintar como se fosse uma foto desbotada, onde coloco cores e dou vida para as memórias e sentimentos.

Como surgiu a técnica com esmaltes cosméticos em suas obras?

Ela veio através de uma amiga que iria descartar uma caixa de esmalte, mas me deu. Achei legal a ideia por não ser descartado na natureza e a partir daí comecei a usar de várias maneiras, numa variação de materiais, tela, papel, papelão, madeira, vidro. Fiz pontilhismo, completei em outras obras e agora faço a tela inteira com o esmalte, é impactante e bem colorido.

Qual a importância do ensino de arte em sua trajetória?

Fiz faculdade de pedagogia em 2009 e não tinha a intenção de lecionar em escolas, mas usar na arte para crianças. Resolvi colocar em prática na galeria, que foi um grande sucesso com exposições dos alunos, aulas com leituras sobre arte, exposições e intercâmbios. Além da alegria e dos resultados das obras, e a evolução dos alunos.

O que representa participar de exposições e fortalecer a relação com o Espírito Santo?

Fui selecionada para uma exposição com a curadoria de Angela Gomes e partir daí tive a oportunidade de estar presente e conhecer artistas nacionais e internacionais, como Fernanda Azevedo, de Portugal, e Ivone Mendes, de Olinda. Do contato com Alejandro Pizzon tive minha primeira exposição internacional. Angela, além de grande artista que registra sua cidade, me proporcionou várias outras oportunidades, como expor na Polônia por 5 vezes e tive duas obras vendidas aqui no Brasil. O Espírito Santo é maravilhoso, com suas histórias e belezas naturais. Espero que o mundo das artes se inspirem sempre vendo esse movimento feito no Espírito Santo.